



ATIVIDADES LÚDICAS DE SAÚDE BUCAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS

Rosany Larissa Brito de Oliveira

*Cirurgiã-Dentista do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – Unidade
Cérvico-Facial – EBSEERH – UFAL – Maceió, AL*

rosanylarissa@hotmail.com

Sarah Lins de Barros Moreira

Terapeuta Ocupacional – Clínica Pediátrica – HUPAA/UFAL

sarah_lab@hotmail.com

Eline Deise Alves da Silva

*Técnica em Saúde Bucal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes –Unidade
Cérvico-Facial – EBSEERH – UFAL – Maceió, AL*

eline.silva@ebserh.gov.br

Leandro de Mello Azevedo

*Técnico em Saúde Bucal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes –Unidade
Cérvico-Facial – EBSEERH – UFAL – Maceió, AL*

leandro.azevedo@ebserh.gov.br

Ingrid Martins Leite Lúcio

Professora Ajunto IV / Coordenadora do PPGENF/Mestrado/UFAL – Maceió, AL

ingridmll@esenfar.ufal.br



Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo

INTRODUÇÃO: este trabalho consiste num relato de experiências sobre as atividades lúdicas de saúde bucal enquanto instrumento de estímulo ao autocuidado e resgate da sociabilidade com crianças e adolescentes internados na clínica pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA. Crianças e adolescentes internados vivenciam momentos de estresse, medo e expectativas sobre o restabelecimento da saúde, muitas vezes tendo que ser submetidos a procedimentos dolorosos/invasivos no ambiente hospitalar. Além disso, O processo de adoecimento e de hospitalização para a criança e para o adolescente, em muitos casos, representa a perda de sua vida social, de seus brinquedos e de suas fantasias. **OBJETIVO:** o objetivo desse trabalho é descrever as principais ações de saúde bucal desenvolvidas na clínica pediátrica do HUPAA e explicar sobre como a proposta lúdica afeta o comportamento dos usuários. **METODOLOGIA:** na brinquedoteca do setor ocorrem as intervenções individuais e grupais com a atuação conjunta da Odontologia, da Enfermagem e da Terapia Ocupacional. A partir dessa experiência prática, os dados são coletados através do discurso dos profissionais da equipe, usuários e acompanhantes. **RESULTADOS:** as atividades lúdicas de saúde bucal tiveram boa aceitação por parte dos usuários da pediatria. Além disso, a participação nas atividades lúdicas, ou seja, o brincar foi um importante recurso mediador, promovendo maior interação das crianças e adolescentes como todos os profissionais das diversas áreas da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** as atividades lúdicas desenvolvidas contemplam os objetivos aos quais se propõem, promovendo as práticas de autocuidado, de socialização, tornando as crianças e adolescentes mais cooperadoras.



Palavras-chave: Odontologia; Ludoterapia; Unidade Hospitalar de Odontologia.

1. Introdução

Este trabalho consiste num relato de experiências sobre as atividades lúdicas de saúde bucal, vinculadas ao projeto de extensão em Ludoterapia desenvolvidos na brinquedoteca, enquanto instrumento de estímulo ao autocuidado, a responsabilização pelo cuidado, vínculo e resgate da sociabilidade com crianças e adolescentes internados na clínica pediátrica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - HUPAA.

Sabe-se que crianças e adolescentes internados vivenciam momentos de estresse, medo e expectativas sobre o restabelecimento da saúde, muitas vezes tendo que ser submetidos a procedimentos dolorosos/invasivos no ambiente hospitalar. Além disso, O processo de adoecimento e de hospitalização para a criança e para o adolescente, em muitos casos, representa a perda de sua vida social, de seus brinquedos e de suas fantasias (FERNANDES, 2017).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é descrever as principais ações de saúde bucal desenvolvidas na clínica pediátrica do HUPAA e explanar sobre como a proposta lúdica afeta o comportamento dos usuários e a pergunta científica que norteou sua pesquisa foi: de que forma as atividades de saúde bucal podem melhorar as interações sociais e incentivar o autocuidado da criança e do adolescente hospitalizados?

2. Referencial Teórico



Os obstáculos enfrentados por profissionais que desejam integrar uma equipe multidisciplinar em hospitais são muitos, pois as prioridades dessas crianças são inúmeras diante de tantos problemas enfrentados pela hospitalização (FIGUEIREDO, 2016).

A possibilidade da promoção do brincar no espaço odontopediátrico gera mudança de paradigma em saúde bucal, em que a informação transmitida é posta em prática e o fator divertimento traz novas sensações, funcionando como reforço do aprendizado, pois a aprendizagem só se realiza a partir do desencadeamento de forças motivadoras. Dessa forma, a atuação do cirurgião dentista junto à pediatria tem por princípio básico o uso do lúdico, ultrapassando a dimensão da diversão e do lazer no intuito de estreitar as relações (OLIVEIRA, 2014).

A importância do cirurgião-dentista, como membro de equipe multiprofissional, atuante no hospital tem sido justificada em decorrência do agravamento da higiene bucal nos pacientes internados. Espera-se que a presença desse profissional na equipe melhore a qualidade de vida do paciente, prevenindo infecções e estimulando práticas de autocuidado. Dessa forma, os especialistas na área se tornam responsáveis não apenas pela saúde bucal da criança, mas pela motivação e educação de todo o núcleo familiar (COSTA et al., 2014).

3. Metodologia

Na brinquedoteca do setor ocorrem as intervenções individuais e grupais com a atuação conjunta da Odontologia, da Enfermagem e da Terapia Ocupacional, com inserção dos alunos do projeto de extensão da brinquedoteca vinculados a ESENFAR/UFAL e dos alunos do curso de enfermagem da UFAL.

São desenvolvidas as seguintes atividades lúdicas dirigidas, dentro do contexto da saúde bucal: jogos de tabuleiro; teatro de fantoche; atuação teatral do palhaço Leleco;



contação de história; confecção de personagens de saúde bucal, com atividade de recorte e colagem; desenhos e pintura. Além das atividades odontológicas específicas (escovação dental supervisionada com aplicação tópica de flúor) e do estímulo das práticas de autocuidado reforçando os bons hábitos alimentares e hábitos de higiene.

Complementando as atividades de educação em saúde, que utiliza o lúdico como recurso terapêutico, são realizadas orientações individuais sobre higienização e a importância da saúde bucal da criança e do bebê aos acompanhantes.

Os resultados foram descritos a partir dessa experiência prática e coletados através do discurso dos profissionais da equipe, usuários e acompanhantes.

4. Resultados e Discussões

Pôde-se observar que as atividades lúdicas de saúde bucal foram bem aceitas pelos usuários da pediatria. Além disso, a participação nas atividades lúdicas, ou seja, o brincar foi um importante recurso mediador, promovendo maior interação das crianças e adolescentes como todos os profissionais das diversas áreas da saúde, que culminou numa maior adesão e aceitação do tratamento.

Esse fato pode-se ser explicado pelo fato de o brincar ser um dos poucos aspectos, dentro do contexto da hospitalização, onde a criança tem livre escolha, ela pode aceitar ou negar brincar, pode escolher qual brinquedo deseja e até mesmo dizer não aos procedimentos brincando. Tendo este momento de escolha e estando em uso de sua forma de expressão genuína, a criança torna-se cada vez mais ativa neste processo saindo, mesmo que momentaneamente, do lugar de paciente (FIGUEIREDO, 2016).

Assim, o funcionamento da brinquedoteca e o desenvolvimento de atividades terapêuticas com as crianças e seus acompanhantes têm sido explorado como recurso de



tratamento humanizado e alcançado significativos resultados (SOARES et al., 2016). Muitos dos resultados são obtidos por conta da construção e fortalecimento de vínculo entre paciente, equipe e acompanhantes, pelo estabelecimento de rotinas hospitalares menos estressantes.

Um outro ponto que deve ser enaltecido é a participação dos alunos do projeto de extensão da brinquedoteca vinculados a ESENFAR/UFAL e dos alunos do curso de enfermagem da UFAL, com o objetivo de inseri-los num ambiente multidisciplinar, fortalecendo, assim, o trabalho em equipe na saúde. Atuando, portanto, em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que propõem a inserção, o mais precocemente possível, do graduando de odontologia em cenários de prática diversos, que vai além do meio acadêmico (BRASIL, 2002).

Por fim, Figueiredo (2016) afirmou que a equipe multidisciplinar deve estar disposta a auxiliar a criança a atravessar a situação de hospitalização com mais benefícios que malefícios, para que esta não seja somente de dor e sofrimento. Dessa forma, o lúdico consegue transformar e melhorar o ambiente hospitalar, tornando-o cada vez mais harmonizado para os usuários e seus acompanhantes.

5. Considerações finais

As atividades lúdicas desenvolvidas contemplam os objetivos aos quais se propõem, promovendo as práticas de autocuidado, de socialização, tornando as crianças e adolescentes mais cooperadoras.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia**. Disponível em:



<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 07 de agosto de 2016.

COSTA, L. R. R. S. et al. Presença do odontopediatra em ambiente hospitalar. **Revista de Odontopediatria Latinoamericana**, v. 4, n. 2, 2014.

FERNANDES, C. **A ludoterapia dentro do Contexto Hospitalar**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000886.pdf>>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

FIGUEIREDO, M. A. D. **Contribuições da ludoterapia para o processo de hospitalização infantil**. Disponível em:

<http://www.institutohumanista.com.br/artigo_maraalice.pdf>. Acesso em: 07 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, J. C. C. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 71, n. 1, 2014.

SOARES, V. F. et al. **Um convite à co-construção: Oficinas Terapêuticas com familiares e pacientes da Unidade de Pediatria do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA/ AL, na formação e solidificação de vínculos no enfrentamento da hospitalização**. Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia. Maceió, 2016.